

## BIOGRAFIA - PIERRE HADOT

Nascido em 21 de fevereiro de 1921 na França, Hadot recebeu uma educação católica, o que o levou a seguir a vida religiosa, tendo sido ordenado sacerdote em 1944. Todavia, por desavenças teóricas e por querer se casar, deixou o sacerdócio em 1952.

Pierre Hadot é considerado um dos expoentes da intelectualidade francesa, tendo influenciado, inclusive, Michel Foucault<sup>1</sup>. Filólogo e filósofo foi diretor da École des hautes études en sciences sociales (EHESS) e professor no Collège de France, em que ocupava a cadeira de História do Pensamento Grego e Romano, passando ser professor honorário a partir de 1991. Escreveu diversas obras, dentre elas: *O que é a Filosofia Antiga?*; *O véu de Isís*; *Elogio da Filosofia Antiga*; *Elogio de Sócrates*; *Wittgenstein et les limites du langage*<sup>2</sup>; dentre outros.

Hadot defendia que a leitura de obras filosóficas da antiguidade clássica deveria ser feita sob uma mudança de perspectiva, deveria ser a prática de exercícios espirituais<sup>3</sup>, uma vez que a Filosofia era um modo de vida, e quem a seguisse era tão filósofo quanto àquele que a escrevera, que a defendera. Assim, quem vivesse de acordo com os preceitos dos escritos filosóficos, filósofos também o seriam. A Filosofia na antiguidade clássica não era somente uma construção teórica, mas um método de formação de pessoas para viver e perceber o mundo sob um novo paradigma. Dessa maneira, o filósofo francês advogava pela Filosofia como modo de vida, e assim o tentou fazer durante sua vida. A filosofia antiga propôs à humanidade uma arte de viver, por outro lado, a filosofia moderna aparece, sobretudo, como a construção de um jargão técnico reservada a especialistas. Defendendo, então, que somente aquele que é capaz de um verdadeiro encontro com o outro é capaz de um encontro autêntico consigo mesmo.

O grande interesse de Hadot pelo misticismo o levou a estudar Plotino, e, em apenas um mês, escreveu uma das obras de maior referência sobre o filósofo neoplatônico. Todavia, após esse mês de reclusão (optativa) para escrever o livro, o estudioso, ao se defrontar com o

---

<sup>1</sup> A obra que mais impressionou Foucault foi o livro “Exercícios espirituais e a Filosofia Antiga”, e, em razão disso, convidou Hadot a propor sua candidatura para uma cadeira no Collège de France.

<sup>2</sup> HADOT, P. *Wittgenstein e os limites da linguagem*. Trad. Loque, Flavio e Oliveira, Loraine. São Paulo. Ed. É Realizações (no prelo).

<sup>3</sup> Atividade (racional ou imaginativa) que visa modificar (em si ou em outros) a maneira de ver o mundo.

mundo atual, percebeu que o modo de vida defendido por Plotino não era possível neste mundo.<sup>4</sup>

Além de estudioso dos filósofos da antiguidade, Hadot foi um dos primeiros a introduzir o estudo de Ludwig J.J. Wittgenstein na França.<sup>5</sup> Por seus estudos do *Tractatus*, Hadot depreendeu que a linguagem não seria apenas para designar objetos ou traduzir pensamentos, mas seria como o ato de compreender um tema musical. Isso o ajudou, de certa forma, a entender melhor os autores antigos, pois parecia a ele que tais filósofos não queriam apenas informar conceitos, mas fornecer-lhe exercícios. Haveria de substituir os discursos filosóficos pelas situações concretas de cada um. Hadot tenta mostrar, pelo estudo de Wittgenstein, que os problemas filosóficos surgem da confusão dos diferentes jogos de linguagem, que permitem à Filosofia compreender alguns aspectos de sua própria história, e como resultado, compreender a si próprio.

Hadot, casado duas vezes, acreditava que a filosofia deveria ser um modo de vida, e não apenas uma concepção teórica, distante de nossas vivências, e, por isso, buscou segui-la e vivê-la. Faleceu na noite de 24/25 de abril de 2010.

---

<sup>4</sup> Hadot, depois desse mês de reclusão, foi à padaria fazer compras e, para ele que estava enfrontado nas ideias de Plotino, percebeu que as ideias defendidas pelo filósofo neoplatônico não eram possíveis de serem seguidas, o que, de certa maneira, o deixou desolado,

<sup>5</sup> Apesar de seu interesse por Wittgenstein, Hadot nunca havia estudado lógica.